

RESUMO

SOUZA, Chayane Cristina de. **Regeneração natural no sub-bosque de uma floresta ecotonal na região do Alto Uruguai, Santa Catarina.** 2015. 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal – Área: Engenharia Florestal) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Lages, 2015.

A presente dissertação objetivou entender o padrão de regeneração natural de espécies arbóreas no sub-bosque de uma floresta ecotonal, na região do Alto Uruguai, no Estado de Santa Catarina. Para isto foi realizada a caracterização florística-estrutural do componente regenerativo ao longo do perfil vertical da floresta e em função da posição topográfica no relevo. A amostragem foi realizada em uma encosta junto ao reservatório formado pela represa Barra Grande, no rio Pelotas, no Município de Capão Alto, onde foram alocadas 30 unidades amostrais (u.a.) de forma estratificada-sistêmática, distanciadas 10 m em entre si em cada estrato, em setores definido em função da posição topográfica: setor inferior (10 u.a.), na margem do reservatório, setor intermediário (10 u.a.), no meio da encosta e setor superior (10 u.a.), próximo ao topo da encosta. Os tamanhos das unidades amostrais diferiram em função do tamanho das plantas: Classe 1 (plantas com altura de 0,2 à 1m, u.a. = $5m^2$), Classe 2 (plantas maiores que 1 à 3m de altura, u.a. = $10m^2$) e Classe 3 (plantas com altura >3m e com CAP<15,7cm, u.a. = $20m^2$). Informações sobre o componente adulto referentes às mesmas u.a. foram extraídas do banco de dados do Laboratório de Dendrologia e Fitossociologia da UDESC (LABDENDRO). De forma geral, os resultados demonstraram que o componente regenerativo apresenta variações florísticas-estruturais e de diversidade em função da

posição que o ocupa no perfil vertical da floresta e na encosta. A maior riqueza e diversidade foram observadas na Classe 2, e considerando todo o componente regenerativo, nos setores topográficos intermediário e superior. Ao longo do perfil vertical da floresta, o componente adulto apresentou a maior similaridade com a Classe 1. Em relação aos setores topográficos, observou-se que o setor inferior foi o mais distinto e homogêneo em relação aos demais. Conclui-se que a organização florística-estrutural do componente regenerativo não ocorreu de forma homogênea na área, o que pode ser reflexo das diferentes estratégias de vida das espécies arbóreas e de condições edáficas.

Palavras-chave: Regeneração natural; perfil vertical da floresta; gradiente topográfico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL.....	29
2 POTENCIAL REGENERATIVO DE UMA FLORESTA ECOTONAL NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI EM SANTA CATARINA, BRASIL.....	33
2.1 RESUMO	33
2.2 ABSTRACT	34
2.3 INTRODUÇÃO	35
2.4 MATERIAS E MÉTODOS.....	37
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
2.6 CONCLUSÃO	51
2.7 REFERÊNCIAS	51
3 VARIAÇÃO FLORÍSTICA-ESTRUTURAL DA REGENERAÇÃO NATURAL EM FUNÇÃO DE POSIÇÕES TOPOGRÁFICAS EM UMA FLORESTA ECOTONAL EM SANTA CATARINA.....	60
3.1 RESUMO	60
3.2 ABSTRACT	61
3.3 INTRODUÇÃO	62
3.4 MATERIAIS E MÉTODOS	63
3.5 RESULTADOS	65
3.6 DISCUSSÃO.....	71
3.7 CONCLUSÃO	73

3.8 REFERÊNCIAS	73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	81